

Para economista, País já renegocia a dívida

O economista Luiz Carlos Bresser Pereira discordou ontem, no Rio, do ex-ministro Mário Henrique Simonsen quanto aos aspectos da renegociação da dívida externa brasileira, dizendo que "o País já está em pleno processo de renegociação dessa dívida".

"Em breve estaremos no Fundo Monetário Internacional e sei que, se não negociarmos duro com nossos credores, não sairemos dessa situação", comentou. Bresser Pereira lembrou que fazia parte também da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo que, às vezes, apresenta algumas discordâncias com sua congênere do Rio de Janeiro, para depois dizer que "de nada adiantaria ir ao FMI para resolver problemas de liquidez momentânea e depois sofrer novas crises espasmódicas em futuro próximo".

Segundo o economista, o Brasil deveria aproveitar-se de uma situação de força como líder do Terceiro Mundo e

da própria dificuldade dos países credores, cujos bancos quebrariam com uma nova crise de inadimplência, para negociar novos prazos gerais de nossa dívida externa, apesar de reconhecer que o Brasil "tem responsabilidade com a comunidade financeira internacional".

Falou o economista que, se for real a proposta do documento do governo aprovado pelo Conselho Monetário Internacional de reduzir o déficit fiscal, em 1983, de 5,7 para 2,5%, isso significará uma redução dramática de 6% do Produto Interno Bruto (PIB). A seu ver, resolver o problema da dívida externa com uma grande recessão é "bobagem", pois o custo social será grande. Acrescentou ainda Bresser Pereira que "conseguir um superávit de US\$ 6 bilhões na balança comercial é agradar demais aos banqueiros internacionais, mas temos responsabilidades com o nosso país e com o nosso povo".